

Apresentando Suhrawardi

Suhrawardi (Shihab al-Din Abu al-Futuh Yahya ibn Habash ibn Amirak al-Suhrawardi ou Sheique al-Ishraq) nasceu no noroeste do Irã, próximo do Azerbaijão, por volta de 1155. Seus biógrafos indicam que Suhrawardi manteve contato com muitas linhas filosóficas emergentes em seu tempo e parece ter estudado filosofia e teologia com Majd al-Din al-Jili. Sua vida foi bastante curta e teve um final trágico. Sua filosofia era ampla demais para o tempo e lugar onde Suhrawardi vivia. Ele foi incompreendido e morto em Alepo, na Síria, por Saladin, ao redor do ano 1191. Sua vida porém, de certa forma, já havia sido entregue, por causa da intensidade de sua própria busca.

Sua obra permanece viva até hoje e possui uma qualidade notável para alguém que morreu aos 36 anos de idade. Suhrawardi buscou unir em sua doutrina as influências místico-filosóficas mais importantes de seu tempo. Entre elas, os continuadores da escola de Avicena, os cristãos nestorianos e provavelmente o ramo shiita associado aos Irmãos da Pureza. Muitas vezes foi visto vestido como um dervixe, participando de seus rituais. Porém, a maior influência de Suhrawardi parece ter sido o sistema zoroastra. O Azerbaijão foi um dos focos mais importantes da crença zoroastra e esta parece ter sido a principal inspiração de Suhrawardi ao montar seu sistema de crença, conhecido como Ishraq.

Sua filosofia, em sua teoria, se parece em muito com a dos gregos, mas suplanta-os devido à força experiencial que seu material destila. Mais do que um conjunto de idéias, Suhrawardi aponta para estados de ser e para a busca por estes estados. Sua linguagem mistura-se com a sabedoria atribuída a Hermes e ao mesmo tempo à beleza poética da busca pelo Amado dos poemas de Jalaludin Rumi.

Mas seu sistema é bastante complexo. Herda da crença zoroastra a doutrina das Luzes e do Homem de Luz e a Angeologia e Cosmologia associadas, e herda do sufismo a busca pelo estado de união com o Criador.

Ishraq é o termo que designa "a Luz do Sol-Nascente". É também a luz do "Oriente", não o geográfico, mas o metafísico, como um símbolo do ponto onde a Luz nasce. Trata-se aqui de atingir a visão interna da Luz da luz ou da Luz de onde se originam todas as luzes. Suhrawardi correlaciona esta Luz com a Luz da Glória, o *Xvarnah*, do sistema zoroastra. Sua filosofia busca orientar a Alma em direção a sua origem "oriental" e por isso, é iluminadora. Correlaciona a luminosidade emergente com os graus de evolução possíveis ao ser humano, atingidos na busca por galgar os estágios espirituais que o aproximam de sua origem celeste.

Seu trabalho nos remete à figura do Anjo-Guia da humanidade. Intitula-o também de Sabedoria Eterna e de Agente da Inteligência. Correlaciona-o com Gabriel e com o Espírito Santo e ainda com *Sraosha* da doutrina Avesta. Ele seria aquele que confere à humanidade a Revelação ou o Conhecimento que a orienta na direção de sua origem. Este Anjo relaciona-se com o "pai espiritual" do homem, pois dele herdamos a capacidade presente em todos os níveis das hierarquias superiores de nos orientarmos no sentido de nos transformarmos, expressando assim, nosso desejo pelo Retorno.

Há um elo indissolúvel entre a busca pelo Anjo e a busca por si mesmo. Impossível não recordar aqui da afirmação: "quem conhece a si mesmo (sua alma) conhece o seu Senhor". Assim, esse Anjo que guia a humanidade se individualiza frente ao discípulo

como a sua Natureza Perfeita e se expressa como o Homem de Luz. E mais, em alguns relatos, encontramos que ao se deparar com a imagem do Homem de Luz o discípulo se surpreende ao observar nele, a própria face. Tal entidade nos remete a nós mesmos, ou dizendo melhor, a um estado bastante elevado mas possível ao nosso ser. Trata-se pois de alinhar-mo-nos a ele, ou à direção a qual ele se volta perpetuamente. Assim, para o sheique al-Ishraq, a origem do homem e o seu destino são o mesmo. E mais, entre o Anjo e a humanidade existe uma certa solidariedade em termos da busca pelo retorno, pois ela será sempre a mesma, qualquer que seja o nível analisado.

A alma revestida então, pela Luz divina é correlacionada com o termo *Sakina*, ou a habitação permanente desta Luz. Este termo (em árabe) possui seu correspondente hebraico em *Shekinah*, a morada. E mais, nos remete ao conceito da Presença divina, que agora possui um templo, a própria alma do indivíduo, capaz de servir-lhe de morada.

Os textos que apresentaremos referem-se à coletânea dos Tratados de Suhrawardi reunidos no livro "O Arcanjo Empurpurado". Usamos a edição francesa de Henri Corbin, que traduziu para o francês os originais do sheique.

A leitura meditativa do material de Suhrawardi é sempre bastante surpreendente, pois seu modelo contagia o estudante de forma a transferir-lhe os estados que o próprio Suhrawardi deveria experimentar. Isto comprova que, mais do que apenas um sincretismo de idéias, a genialidade e elevado nível espiritual de Suhrawardi foram os verdadeiros responsáveis por sua doutrina notável.